



# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

## Teleconferência de Resultados

Data: 24/07/2017

Teleconferência em português com  
tradução simultânea para inglês

09h00 (Brasília) / 08h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Código: Paranapanema

### Relações com Investidores:

[ri@paranapanema.com.br](mailto:ri@paranapanema.com.br)

<http://ri.paranapanema.com.br>

Tel: +55 (11) 2199-7604

### Assessoria de Imprensa

Augusto Descrove  
(11) 3165-9740

[augusto.descrove@fsb.com.br](mailto:augusto.descrove@fsb.com.br)

Edson Gushiken  
(11) 3165-9592

[edson.gushiken@fsb.com.br](mailto:edson.gushiken@fsb.com.br)

## Destaques do 2T17

- Paranapanema e Glencore assinaram em julho acordo com compromisso de aporte de capital de R\$66 milhões.
- Paranapanema continua a evoluir nas negociações de reperfilamento de 84% de suas dívidas com seus principais credores financeiros.
- Acordo com a Glencore de compra de matéria-prima e venda de volume equivalente de cobre refinado que permite maior utilização da capacidade produtiva na planta de Dias D'Ávila.
- Prêmio por tonelada vendida e prêmio como percentual sobre receita líquida apresentaram melhora no 2T17, registrando aumento de 21% e 2.8p.p, respectivamente.

A PARANAPANEMA S.A. (“Paranapanema” ou “Companhia”, BM&FBovespa: PMAM3), maior produtora brasileira não integrada de cobre refinado e seus produtos (vergalhões, fios trefilados, laminados, barras, tubos, conexões e suas ligas), anuncia o resultado do segundo trimestre de 2017 (2T17). As informações trimestrais e anuais consolidadas são elaboradas em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Financial Reporting Standards – IASB (IFRS) e estão apresentadas em Real, moeda oficial do Brasil, e moeda funcional da Companhia. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao segundo trimestre de 2016 (2T16). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto às Notas Explicativas às Informações Trimestrais (ITR). Todas as informações foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma, gerando com isso arredondamentos na última unidade e podendo, portanto, divergir imaterialmente nos cálculos.

## PRINCIPAIS INDICADORES

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T16	2T17	Δ %
<b>Volume de Vendas (mil ton)</b>	<b>65.783</b>	<b>31.201</b>	<b>-53%</b>
Mercado Interno	17.890	15.035	-16%
Mercado Externo	43.818	12.783	-71%
Transformação	4.075	3.383	-17%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.288.331</b>	<b>643.897</b>	<b>-50%</b>
Mercado Interno	419.115	332.723	-21%
Mercado Externo	857.244	300.594	-65%
Transformação	11.972	10.580	-12%
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(1.181.609)</b>	<b>(594.071)</b>	<b>50%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>106.722</b>	<b>49.826</b>	<b>-53%</b>
% Receitas	8,3%	7,7%	-0,5 p.p.
Despesas Operacionais	(78.932)	(107.917)	-37%
Resultado Financeiro	(63.338)	(31.283)	51%
Impostos	(244.982)	16.213	107%
<b>Prejuízo Líquido</b>	<b>(280.530)</b>	<b>(73.161)</b>	<b>74%</b>
% Receitas	-21,8%	-11,4%	10,4 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>64.578</b>	<b>(27.498)</b>	<b>-143%</b>
% Receitas	5,0%	-4,3%	-9,3 p.p.

## AVISO

A Administração faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitos a riscos e incertezas. Tais declarações têm, como base, estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos Administradores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

---

## ATUALIZAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA

---

Temos a satisfação de informar que foram dados importantes e decisivos passos em relação à reestruturação de capital e ao reperfilamento da dívida da Paranapanema.

De acordo com o fato relevante de 21 de julho de 2017, a Companhia celebrou acordo de investimentos com a Glencore, no qual esta se compromete a aportar R\$ 66 milhões no capital da Companhia em uma eventual operação de capitalização que venha a ser realizada mediante emissão de ações, além do cumprimento de cláusulas suspensivas comuns a este tipo de operação.

A Glencore é uma das maiores empresa do mundo com operações em mais de 90 commodities, está presente em mais de 50 países com cerca de 155 mil colaboradores e receita anual na ordem de US\$177 bilhões, sendo um dos maiores *players* de cobre do mundo com a produção anual de 1,4 milhões de toneladas de cobre. Assim, além de endereçar a reestruturação de capital, o estreitamento da relação com a Glencore é uma oportunidade para que a Companhia possa melhorar sua visão global do mercado de cobre, desde a extração do minério, passando pela metalurgia, até as atividades de trading desta commodity. Por outro lado, a Glencore passa a ser acionista da única produtora de cobre primário do Brasil e líder de mercado na comercialização de produtos de cobre e suas ligas.

O Acordo de Investimentos foi negociado pela Companhia com a Glencore no contexto do seu processo de Reestruturação, no âmbito do qual também há tratativas em andamento com outros acionistas de referência da Companhia para eventual aporte de recursos. As negociações com os seus principais credores para reperfilamento de seu endividamento continua avançando de forma satisfatória e a Companhia acredita que poderá ser concluída em futuro próximo.

O aditamento ao Instrumento Particular Conjunto de Assunção de Obrigação de Não Fazer e Outras Avenças (“Acordo de Standstill”) está em processo de renovação, tendo em vista o seu vencimento em 20 de Julho de 2017. A Administração acredita que a renovação estará disponível ao longo da semana de 24 de julho de 2017, e seus efeitos vigorarão até 20 de agosto de 2017, período no qual os Credores Anuentes comprometem-se a não tomar medidas relacionadas a cobrança de seus créditos, inclusive abstenendo-se de vencer antecipadamente obrigações de pagamento de principal ou juros, executar garantias, ou fazer apontamentos voluntários nos cadastros dos órgãos de proteção ao crédito em decorrência dos instrumentos financeiros e/ou de dívida bancárias elencados no Acordo de Standstill.

---

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

---

Durante o segundo trimestre de 2017, o volume total produzido registrou queda de 44% com relação ao 2T16 ficando em 59,3 mil toneladas, devido à redução nas compras de matéria prima para produção de cobre primário. A Companhia registrou utilização média de 48% de sua capacidade instalada de cobre primário neste trimestre ante 95% no 2T16. Em contrapartida, a utilização da capacidade produtiva de produtos de cobre nas unidades de São Paulo e Bahia atingiram respectivamente 73% e 46%, ante 55% e 39% no 2T16.

A fim de reverter o quadro de elevada capacidade ociosa na planta de Dias D'Ávila, foi celebrado um acordo com a Glencore onde a Paranapanema se compromete a comprar 180 mil toneladas de concentrado de cobre até Janeiro de 2018, e vender o volume equivalente em cobre refinado com as mesmas datas de liquidação financeira. Esse acordo foi objeto de um processo de concorrência com várias *tradings* do setor e apresenta termos comerciais compatíveis com operações desta natureza, permitindo aumentar os níveis de produção a partir do final do 2T17 sem a necessidade de empregar caixa adicional.

Com isso, houve aumento líquido de 35% no saldo de Estoques compensado parcialmente pela redução no Contas a Receber de 22% e aumento de Fornecedores em 14% ante 1T17. Assim, o Capital de Giro apresentou aumento importante quando comparado ao trimestre imediatamente anterior e que deve perdurar até o final deste contrato com a Glencore.

O Resultado Líquido registrado no 2T17 foi negativo em R\$73,2 milhões, o que representa -11,4% de Margem Líquida, mesmo assim, mostrando uma melhora de 10.4p.p. comparado ao 2T16 que foi impactado pela baixa contábil de R\$252,3 milhões em créditos de prejuízos fiscais. Vale ressaltar que o resultado negativo apresentado no trimestre foi fortemente impactado pela queda do volume de produção e conseqüentemente uma despesa de ociosidade de R\$48,5 milhões. Em caso de plena utilização da capacidade se não houvesse restrições de caixa, seria possível operar um maior volume de produção com a reversão potencial do custo de ociosidade, e resultados operacionais compatíveis com esse maior volume.

A Administração da Companhia permanece comprometida e dedicada à retomada plena de sua atividade operacional e geração de valor para seus acionistas. Nosso foco é concluir o processo de reestruturação financeira, manter a disciplina na gestão diária do caixa e aumentar a eficiência operacional.

### CENÁRIO

No cenário nacional, segundo IBGE, no 2T17 a produção industrial apresentou melhora, quando em maio/17 cresceu 4% ante maio/16, registrando a melhor taxa no período desde 2010 e o segundo mês seguido de alta na atividade. Apesar dos bons números recentes, a expectativa para o crescimento da produção industrial de 2017 ainda é modesta e caiu para 0,66% e para o ano seguinte ficou em 2,30%, segundo pesquisa recente do Banco Central. Com relação ao PIB, espera-se um crescimento fraco de apenas 0,4%.

Com relação ao mercado externo, a desaceleração na China mostrou-se menos severa do que o esperado e deu suporte para as cotações do cobre na bolsa de Londres. Entretanto, os principais bancos centrais do mundo deram sinais de que devem reduzir os estímulos financeiros e isso limitou maior valorização do metal. O cobre segue sendo negociado no intervalo de US\$5.500 e US\$6.000 por tonelada.

Contudo, no longo prazo, deve prevalecer a expectativa de que a demanda internacional de cobre continue crescendo pelas novas aplicações em infraestrutura de telecomunicações e geração / transmissão de energia, sobretudo no ramo automobilístico, o que corrobora com a estratégia de continuar o desenvolvimento de mercados exportadores como forma de otimizar o balanço entre exportações e vendas domésticas, enquanto mantendo a produção à plena capacidade.

Assim, a Companhia espera alcançar um crescimento moderado da produção e dos volumes de venda a partir do segundo semestre, assumindo que será possível a conclusão da reestruturação financeira nos próximos dois meses.

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

### Volume de Produção

<i>em toneladas</i>	2T16	2T17	Δ %
<b>Cobre Primário</b>	<b>65.963</b>	<b>27.455</b>	<b>-58%</b>
<b>Produtos de Cobre</b>	<b>39.512</b>	<b>31.816</b>	<b>-19%</b>
Vergalhões, Fios e outros	29.843	22.653	-24%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	9.669	9.163	-5%
<b>Produção Total</b>	<b>105.475</b>	<b>59.271</b>	<b>-44%</b>
<b>Consumo Próprio</b>	<b>21.278</b>	<b>19.971</b>	<b>-6%</b>
<b>Produção Disponível para Venda</b>	<b>84.197</b>	<b>39.300</b>	<b>-53%</b>
<b>Coprodutos</b>	<b>254.454</b>	<b>157.606</b>	<b>-38%</b>
<b>% de utilização de disponibilidade</b>			
<i>Cobre Primário</i>	92,5%	48,2%	-44,3 p.p.
<b>Produtos de Cobre</b>			
<i>Vergalhões, Fios e outros</i>	38,6%	46,0%	7,5 p.p.
<i>Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões</i>	55,1%	73,3%	18,2 p.p.

Durante o 2T17, produzimos 27,5 mil toneladas de Cobre Primário, que representou uma queda de 58% em relação ao mesmo período do ano anterior. No caso de Produtos de Cobre, a produção foi de 31,8 mil toneladas, queda de 19% em relação ao 2T16, principalmente pela redução de 24% no volume de vendas de Vergalhões, Fios e outros. A produção total no 2T17 foi de 59,3 mil toneladas, 46,2 mil toneladas a menos que no mesmo período de 2016 (-44%). Tais ações resultaram em uma produção disponível para venda 53% menor em relação ao mesmo período de 2016.

Em Coprodutos, basicamente ácido sulfúrico e lama anódica, produzimos 157,6 mil toneladas, redução de 38% em relação ao 2T16.

Δ % - As variações são apresentadas considerando o benefício monetário das movimentações entre os períodos comparativos.

A redução das linhas de crédito e nossa estratégia de preservação de caixa reduziu a disponibilidade de matéria-prima, e explica a queda no volume de produção do 2T17 comparado ao mesmo período de 2016.

## Volume de Vendas

<i>em toneladas</i>	2T16	2T17	Δ %
<b>Cobre Primário</b>	<b>36.377</b>	<b>8.377</b>	<b>-77%</b>
Mercado Interno	2.612	3.262	25%
Mercado Externo	33.744	5.045	-85%
Transformação	21	70	233%
<b>Produtos de Cobre</b>	<b>29.406</b>	<b>22.824</b>	<b>-22%</b>
<b>Vergalhões, Fios e outros</b>	<b>19.572</b>	<b>13.853</b>	<b>-29%</b>
Mercado Interno	11.084	7.713	-30%
Mercado Externo	7.582	5.196	-31%
Transformação	906	944	4%
<b>Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões</b>	<b>9.834</b>	<b>8.971</b>	<b>-9%</b>
Mercado Interno	4.194	4.060	-3%
Mercado Externo	2.492	2.542	2%
Transformação	3.148	2.369	-25%
<b>Volume de Vendas Total</b>	<b>65.783</b>	<b>31.201</b>	<b>-53%</b>
<i>% da Produção Total</i>	78,1%	79,4%	1,3 p.p.
<b>Coprodutos</b>	<b>253.484</b>	<b>150.047</b>	<b>-41%</b>
Mercado Interno	253.293	149.913	-41%
Mercado Externo	191	134	-30%

Em 2017 em decorrência da menor disponibilidade de matéria-prima para a produção, refletida pela redução nas linhas de crédito, a Companhia usou a estratégia de otimizar os recursos disponíveis, alocando matéria-prima para os produtos que podem originar melhores prêmios nas vendas, com isso houve aumento de participação do mercado interno no mix de vendas do 2T17 responsável por 53% da receita líquida total (33% no 2T16) e 59% do volume de vendas (33% no 2T16).

O Volume de Vendas Total no 2T17 atingiu 31,2 mil toneladas, representando uma redução de 53% em comparação ao 2T16, principalmente impactando as exportações de Cobre, que tem margens menores, e volume de coprodutos. Essa queda é explicada pela priorização nas vendas dos produtos de maior valor agregado no mercado interno e o reflexo do aumento de demanda por cobre refinado por empresas transformadoras de cobre que necessitam de conteúdo nacional em seus produtos.

## RECEITA LÍQUIDA

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T16	2T17	Δ %
<b>Cobre Primário</b>	<b>660.734</b>	<b>160.566</b>	<b>-76%</b>
% das Receitas	51,3%	24,9%	-26,3 p.p.
<b>Produtos de Cobre</b>	<b>500.592</b>	<b>398.476</b>	<b>-20%</b>
% das Receitas	38,9%	61,9%	23,0 p.p.
<b>Vergalhões, Fios e outros</b>	<b>356.154</b>	<b>245.925</b>	<b>-31%</b>
<b>Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões</b>	<b>144.438</b>	<b>152.551</b>	<b>6%</b>
<b>Coprodutos</b>	<b>127.005</b>	<b>84.855</b>	<b>-33%</b>
% das Receitas	9,9%	13,2%	3,3 p.p.
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>1.288.331</b>	<b>643.897</b>	<b>-50%</b>
Mercado Interno [%]	32,5%	51,7%	58,8%
Mercado Externo [%]	66,5%	46,7%	-29,8%
Transformação [%]	0,9%	1,6%	76,8%
<b>Contribuição do REINTEGRA<sup>1</sup></b>	<b>933</b>	<b>4.594</b>	<b>392%</b>

<sup>1</sup> **REINTEGRA** : Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as empresas exportadoras. Incentivo fiscal que possibilita, dentro de determinadas condições, que algumas indústrias brasileiras exportadoras recuperem de 0,1% a 3% da receita decorrente da exportação.

Desde 2015, com o recrudescimento da crise econômica no Brasil e conseqüente redução nas linhas de crédito, a Companhia tem focado suas vendas em produtos com maior valor agregado. Em 2017, com a redução do volume produzido para proteção do nível de caixa, a Companhia priorizou a manutenção das vendas no mercado interno em detrimento das exportações, cujas receitas caíram 65% ante o 2T16. Este efeito resultou no aumento da participação do mercado interno de 32,5% para 51,7%.

Em Cobre Primário, e em linha com a estratégia da Companhia mencionada no parágrafo anterior, a Receita Líquida alcançou R\$160,6 milhões no 2T17, 76% inferior ao 2T16. Neste trimestre foi utilizado apenas 48% da capacidade instalada de produção de cobre ante 95% registrado no mesmo trimestre do ano anterior. A receita oriunda do mercado interno aumentou 4% devido ao aumento da demanda por conteúdo local, e a receita do mercado externo caiu 85% ante o 2T16.

Em Produtos de Cobre, a Receita Líquida alcançou R\$398,5 milhões no 2T17, queda de 20% comparado ao 2T16 explicada principalmente pela redução de 31% (para R\$245,9 milhões) de Vergalhões e Fios devido ao excesso de oferta no Mercado interno que resulta em prêmios comerciais as vezes impraticáveis.

Em compensação, houve aumento de 6% (para R\$152,6 milhões) em Barras, Perfis, Arames, Laminados, Tubos e Conexões em decorrência de ações comerciais nos mercados interno e externo.

No segmento de produtos de cobre que representam maiores margens, elevamos a utilização da capacidade produtiva de produtos de cobre nas unidades de São Paulo e Bahia atingindo respectivamente 73% e 46%, ante 55% e 39% no 2T16. Do total de receitas deste segmento, 62% foram oriundas do mercado interno e 38% do mercado externo.

Em Coprodutos, a Receita Líquida somou R\$84,9 milhões no 2T17, 33% inferior ao 2T16 devido a redução de volume de ácido sulfúrico disponível para venda. Do total de receitas deste segmento, 28% foram oriundas do mercado interno e 72% do mercado externo.

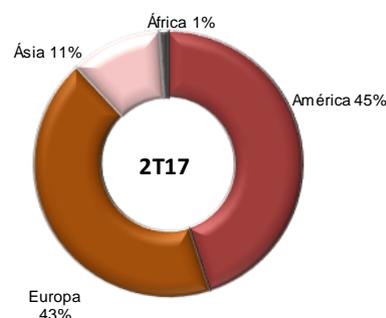
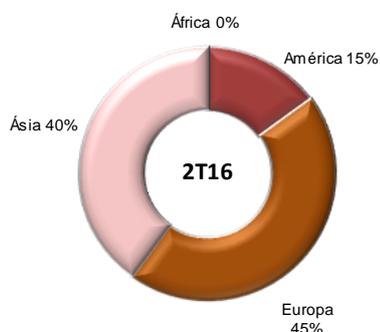
Como pode ser visto no detalhamento abaixo, apesar da redução nos volumes exportados para a Ásia e Europa por conta da restrição do volume de produção e consequente queda na participação das exportações sobre o total das receitas, essas regiões continuarão sendo os principais destinos de vendas no mercado externo, enquanto que no mercado interno segue a predominância das vendas nos setores de eletroeletrônicos e construção civil.

**Receita por produto - MI e ME:**

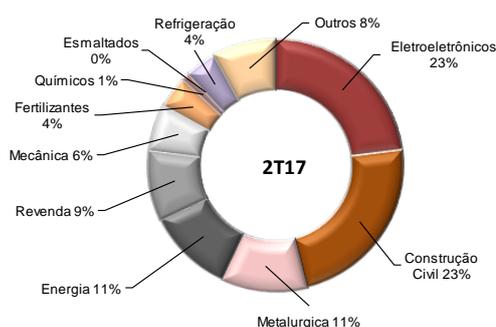
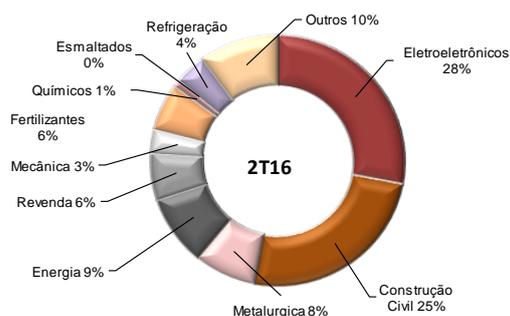
Pecentual da Receita Líquida por produto no mercado	2T16	2T17
<b>Cobre Primário</b>		
Mercado Interno	10%	45%
Mercado Externo	90%	55%
Transformação	0%	0%
<b>Produtos de Cobre</b>		
<b>Vergalhões, Fios e outros</b>		
Mercado Interno	45%	37%
Mercado Externo	26%	25%
<b>Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões</b>		
Mercado Interno	20%	25%
Mercado Externo	9%	13%
<b>Coprodutos</b>		
Mercado Interno	31%	28%
Mercado Externo	69%	72%

## Abertura da Receita Líquida - Anual

### Receita ME – Continentes



### Receita MI – Segmentos



## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma	2T16	2T17	Δ %
Custo do Metal	(1.034.858)	(498.976)	52%
Custo de Transformação	(146.751)	(95.095)	35%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.181.609)</b>	<b>(594.071)</b>	<b>50%</b>
CPV Total/tonelada vendida	17.962	19.040	6%
Custo do Metal/tonelada vendida	15.731	15.992	2%
Custo de Transformação/tonelada vendida	2.231	3.048	37%

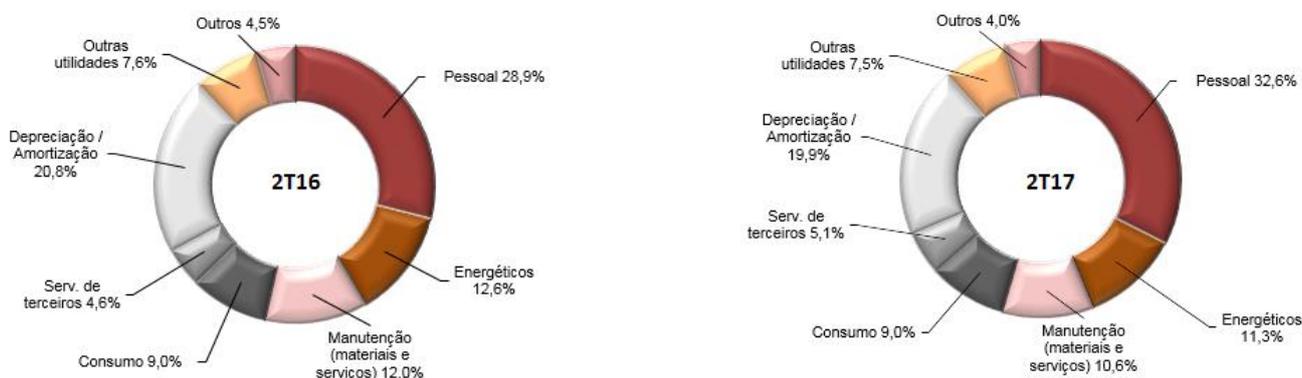
O CPV do 2T17 atingiu o montante de R\$594,1 milhões, queda de 50% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior seguindo a redução do volume produzido.

O Custo do Metal em Reais caiu 52% no período, totalizando R\$499,0 milhões, resultado da queda de 53% de volume de venda no período.

O Custo de Transformação totalizou R\$95,1 milhões e apresentou queda de 35% no 2T17 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, principalmente devido a redução de 58% nos volumes de produção de cobre primário e 19% de queda no volume de produtos de cobre. A forte redução nos volumes de produção levam a perda temporária de escala nos custos de produção na medida que a Companhia tem a expectativa de retomar seu volume de produção após sua reestruturação financeira.

O Custo de Transformação por tonelada vendida aumentou 37% no trimestre comparado ao mesmo período de 2016, refletido pela menor escala de produção no período.

### Composição do Custo de Transformação – Anual



### LUCRO BRUTO

em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma	2T16	2T17	Δ %
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.288.331</b>	<b>643.897</b>	<b>-50%</b>
<b>CPV Total</b>	<b>(1.181.609)</b>	<b>(594.071)</b>	<b>50%</b>
(-) Custo do Metal	(1.034.858)	(498.976)	52%
(-) Custo de Transformação	(146.751)	(95.095)	35%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>106.722</b>	<b>49.826</b>	<b>-53%</b>
% das Receitas	8,3%	7,7%	-0,5 p.p.
TC/RC (reductor do custo do metal)	96.570	47.277	-51%
Prêmio	253.473	144.921	-43%
Prêmio/Receita Líquida [%]	19,7%	22,5%	2,8 p.p.
Prêmio/tonelada vendida	3,85	4,64	21%

O Lucro Bruto atingiu R\$49,8 milhões no 2T17, queda de 53% comparado ao 2T16. A Margem Bruta caiu 0,5p.p. com relação ao mesmo trimestre de 2016, resultando em 7,7% sobre a Receita Líquida no trimestre atual, explicado principalmente pela redução no volume de vendas e pela perda de eficiência operacional uma vez que apenas 48% da capacidade instalada está sendo utilizada. Em caso de plena utilização da capacidade se não houvesse restrições de caixa, seria possível operar um maior volume de produção com a reversão potencial do custo de ociosidade, e resultados operacionais compatíveis com esse maior volume.

O Prêmio por tonelada vendida, teve destaque positivo e apresentou melhora de 21% quando comparado ao 2T16.

O resultado do TC/RC, desconto obtido na compra do concentrado de cobre para cobrir os custos de transformação da matéria prima até o cátodo de cobre, sofreu uma retração de aproximadamente 50% no seu montante total, basicamente devido à redução do volume processado.

## **DESPESAS OPERACIONAIS**

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	<b>2T16</b>	<b>2T17</b>	<b>Δ %</b>
<b>Total de Despesas</b>	<b>(78.932)</b>	<b>(107.917)</b>	<b>-37%</b>
Despesas com Vendas	(8.557)	(6.986)	18%
Despesas Gerais e Administrativas	(20.235)	(20.404)	-1%
Participação dos Empregados	(6.549)	(5.979)	9%
Outras Operacionais, Líquidas	(43.591)	(74.548)	-71%
<i>Despesas Totais/Receita Líquida [%]</i>	6,1%	8,4%	2,3 p.p.
<i>Despesas Recorrentes*/Lucro Bruto [%]</i>	35,9%	31,5%	-4,4 p.p.
<i>Despesas Recorrentes*/tonelada vendida</i>	0,58	0,51	-12%
<b>Itens Não Recorrentes:</b>			
Provisões contingências*	(16.963)	(25.614)	-51%
Provisões diversas*	(3.072)	(198)	94%
Ociosidade	(20.576)	(48.532)	-136%
<b>Total de Itens Não Recorrentes</b>	<b>(40.611)</b>	<b>(74.344)</b>	<b>-83%</b>
<b>Total de itens Recorrentes</b>	<b>(38.321)</b>	<b>(33.573)</b>	<b>12%</b>

*\*Sem impacto no caixa no período*

As Despesas Totais atingiram R\$107,9 milhões no 2T17, aumento de 37% em comparação com o 2T16. Este incremento se deve principalmente às Outras Despesas Operacionais Líquidas que somaram R\$74,5 milhões no 2T17, 71% de aumento comparado ao 2T16. A ociosidade cresceu R\$28,0 milhões em relação ao 2T16 e totalizou R\$48,5 milhões em 2T17. A Companhia também registrou R\$25,6 milhões de provisões para contingências.

As Despesas Gerais e Administrativas recorrentes no 2T17 somaram R\$33,6 milhões e apresentaram redução de 12%, ou R\$4,7 milhões comparadas ao 2T16, refletindo principalmente a queda nas despesas com vendas no período. As ações de readequação de gastos e estrutura organizacional da área comercial explicam a queda de 18% nas despesas com vendas no 2T17 comparadas ao 2T16.

## RESULTADO FINANCEIRO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T16	2T17	Δ %
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>29.846</b>	<b>14.363</b>	-52%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(56.094)</b>	<b>(44.906)</b>	20%
<b>Variação Cambial/Monetária Líquida</b>	<b>(7.160)</b>	<b>(5.522)</b>	23%
<b>Outras Receitas/Despesas Financeiras</b>	<b>(1.402)</b>	<b>(2.716)</b>	-94%
<b>Operações de Hedge:</b>	<b>(28.528)</b>	<b>7.498</b>	<b>126%</b>
Hedge de Metais	(26.683)	14.513	154%
Hedge de Fluxo de Caixa (receitas e dívidas)	(1.596)	(6.971)	-337%
Outros Derivativos	(249)	(44)	82%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(63.338)</b>	<b>(31.283)</b>	<b>51%</b>

O Resultado Financeiro Líquido do 2T17 foi R\$31,3 milhões negativo, apresentando uma melhora significativa de 51% comparada ao 2T16, e reflete as condições / variações econômicas do período.

As Receitas Financeiras tiveram queda de 52% e atingiram R\$14,3 milhões, em função de menor posição de caixa no período. As Despesas Financeiras apresentaram queda de 20% e atingiram R\$44,9 milhões, explicado principalmente pelo menor endividamento e volume de desconto de recebíveis no 2T17.

A Variação Cambial e Monetária Líquida no 2T17 apresentou uma variação positiva de R\$1,6 milhões, entre os períodos, sendo R\$7,1 milhões negativos no 2T16 e R\$5,5 milhões negativos no 2T17.

O resultado de Operações de Hedge no 2T17 foi positivo em R\$7,5 milhões, versus R\$28,2 milhões negativo no 2T16. Essa variação se deve à redução no volume processado de metais, e variações nos preços de metais e câmbio.

## RESULTADO LÍQUIDO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T16	2T17	Δ %
Resultado antes de Impostos	(35.548)	(89.374)	-151%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(244.982)	16.213	107%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(280.530)</b>	<b>(73.161)</b>	<b>74%</b>
<i>% das Receitas</i>	-21,8%	-11,4%	10,4 p.p.

No 2T17, o Resultado antes de Impostos foi R\$89,4 milhões negativo devido principalmente ao maior gasto com ociosidade (R\$48,5 milhões). Como consequência, Resultado Líquido foi de R\$73,2 milhões negativo. Importante ressaltar que o resultado do 2T16 está impactado por uma constituição de provisão para perda sem efeito caixa no montante de R\$252,3 milhões sobre os créditos de prejuízos fiscais registrados no ativo diferido.

## EBITDA

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T16	2T17	Δ %
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(280.530)</b>	<b>(73.161)</b>	74%
( + ) Impostos	244.982	(16.213)	-107%
( + ) Resultado Financeiro Líquido	63.338	31.283	-51%
<b>EBIT</b>	<b>27.790</b>	<b>(58.091)</b>	<b>-309%</b>
( + ) Depreciações e Amortizações	36.788	30.593	-17%
<b>EBITDA</b>	<b>64.578</b>	<b>(27.498)</b>	<b>-143%</b>
<i>% das Receitas</i>	5,0%	-4,3%	-9,3 p.p.

O EBITDA da Companhia ficou R\$27,5 milhões negativo no 2T17, devido principalmente aos gastos com ociosidade que juntamente com provisões para contingências legais não recorrentes impactaram o EBITDA em R\$74,1 milhões.

## CAPITAL DE GIRO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T17	2T17	Δ %
Contas a Receber	388.971	303.285	-22%
Estoques	778.435	1.050.525	35%
Impostos a Recuperar	211.867	223.216	5%
Fornecedores e Operações de Forfaiting e Carta de Crédito	(600.433)	(687.334)	-14%
Adiantamento de Clientes	(4.594)	(10.456)	-128%
<b>Capital de Giro Total</b>	<b>774.246</b>	<b>879.236</b>	<b>14%</b>
<i>Varição no Capital de Giro (comparado ao último trimestre / ano)</i>	<i>(95.085)</i>	<i>104.990</i>	<i>210%</i>

O Capital de Giro total no 2T17 foi de R\$879,2 milhões, 14% maior que R\$774,2 no 1T17. O saldo de Contas a Receber diminuiu 22% no 2T17 comparado ao 1T17 devido a redução no volume de vendas e linhas de crédito para clientes. Com relação aos Estoques, houve um aumento de R\$272 milhões no 2T17 (35%) comparado ao 1T17, explicado principalmente pelas operações de compras de concentrado atreladas a exportação futura de cátodo com a Glencore. A conta Adiantamento de Clientes aumentou em R\$5,8 milhões no 2T17 comparado ao 1T17.

## INVESTIMENTOS (Ativo Permanente)

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T17	2T17	Δ %
Imobilizado	1.273.582	1.257.619	-1%
Intangível	8.638	7.855	-9%
Outros	2.250	2.250	0%
<b>Investimentos Totais</b>	<b>1.284.470</b>	<b>1.267.724</b>	<b>-1,3%</b>
Depreciação	31.928	30.593	-4%
<i>Depreciação/Receita Líquida</i>	2,5%	4,8%	2,3 p.p.

No trimestre, os Investimentos Totais atingiram R\$1.267,7 milhões, queda de 1,3% em comparação com trimestre anterior, explicada pela redução no saldo do imobilizado no 2T17, decorrente da depreciação acumulada no período de R\$30,6 milhões compensada por investimentos de manutenção (*sustaining*) de R\$13,8 milhões.

## ENDIVIDAMENTO

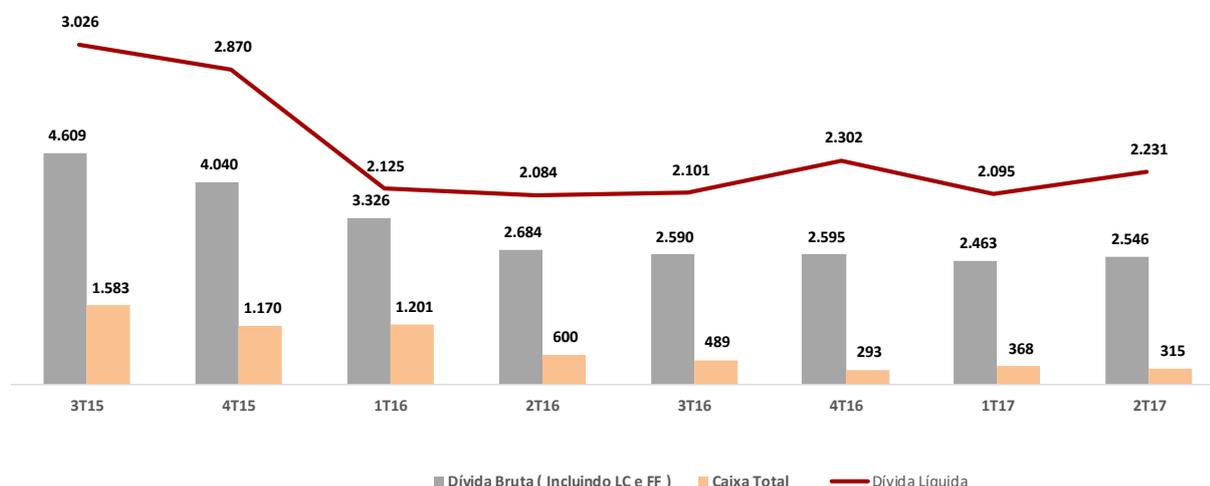
<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T17	2T17	Δ %
Curto Prazo	1.821.553	1.992.685	9%
LC e Forfait	555.575	502.931	-9%
Instrumentos Financeiros Derivativos	85.931	50.296	-41%
<b>Endividamento</b>	<b>2.463.059</b>	<b>2.545.912</b>	<b>3%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	282.536	103.627	-63%
Aplicações Financeiras	36.555	168.142	360%
Aplicações Financeiras / Conta vinculada <sup>1</sup>	32.209	2.042	-94%
Instrumentos Financeiros Derivativos	16.483	40.958	148%
<b>Caixa Total</b>	<b>367.783</b>	<b>314.769</b>	<b>-14%</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>2.095.276</b>	<b>2.231.143</b>	<b>6%</b>

<sup>1</sup> **CONTA VINCULADA:** cambiais recebidas e valores recebidos de cobrança bloqueados pelo Banco receptor como garantia para amortização de parcelas de empréstimos.

O Endividamento em reais no 2T17 atingiu R\$2.545 bilhões incluindo LC “*Letter of Credit*” e Forfait (utilizadas para financiamento junto a fornecedores) representando um aumento de 3% em comparação com o 1T17. O aumento de R\$82,9 milhões decorre da variação cambial de R\$88 milhões somados à R\$53 milhões de juros a pagar, e compensados parcialmente por R\$23 milhões de amortizações com bancos de fomento e finalizações de contratos de hedge de metais de R\$35,6 milhões.

O Caixa Total no encerramento do 2T17 atingiu R\$314,8 milhões, uma queda de R\$53,0 milhões (14%) comparado ao 1T17, explicado pela amortizações de dívidas e consumo regular de caixa operacional, principalmente para o ciclo de compra de matéria prima.

Segue abaixo gráfico e quadro com o perfil do endividamento da Companhia:



## FLUXO DE CAIXA

em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T17	2T17	Δ %
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no início do período</b>	<b>142.824</b>	<b>282.536</b>	<b>98%</b>
Atividades Operacionais (Sem LC e Forfait*)	128.546	(51.471)	-140%
Atividades de Investimentos	38.506	(115.296)	-399%
Aplicações Financeiras	57.443	(131.587)	-329%
Aplicações Financeiras / Conta vinculada	(9.081)	30.167	432%
Capex	(9.856)	(13.876)	-41%
Atividades de Financiamentos (Com LC e Forfait)	(27.340)	(12.142)	56%
<b>Aumento (Diminuição) das Disponibilidades de Caixa</b>	<b>139.712</b>	<b>(178.909)</b>	<b>-228%</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no final do período</b>	<b>282.536</b>	<b>103.627</b>	<b>-63%</b>

No fechamento do 2T17, a Companhia apresentou Caixa e Equivalentes de Caixa de R\$103,6 milhões, uma queda de 63% em comparação ao 1T17, decorrente, principalmente pelo consumo de caixa operacional para compra de matéria prima (ex-contrato de concentrado com a Glencore), conforme planejado pela Companhia.

As Atividades Operacionais demandaram R\$51,5 milhões de caixa (sem LC e Forfait), decorrente principalmente, pelo aumento de volume de estoque de metais no período e das despesas com ociosidade.

Nas Atividades de Investimentos, houve aumento nas aplicações financeiras remuneradas com base no CDI em relação ao 1T17.

Em relação às Atividades de Financiamentos, durante o 2T17 a movimentação foi de R\$12,1 milhões relativos principalmente a amortização negociada com os bancos de fomento.

\*\*\*\*\*

A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme consta em seu Estatuto Social.

A Paranapanema contratou a PWC Auditores Independentes, em 2017, para a prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

## ANEXO I – Demonstração do Resultado

<b>[mil BRL]</b>	<b>2T16</b>	<b>2T17</b>	<b>Δ %</b>	<b>1T17</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.288.331</b>	<b>643.897</b>	<b>-50%</b>	<b>774.824</b>
Mercado Interno (MI)	419.119	332.730	-21%	368.215
Mercado Externo (ME)	857.244	300.593	-65%	395.550
Transformação (MI)	11.968	10.574	-12%	11.059
Custo dos Produtos Vendidos	(1.181.609)	(594.071)	50%	(687.515)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>106.722</b>	<b>49.826</b>	<b>-53%</b>	<b>87.309</b>
% sobre Receitas	8,3%	7,7%	-0,5 p.p.	11,3%
Despesas com Vendas	(8.557)	(6.986)	18%	(6.685)
Despesas Gerais e Administrativas	(18.621)	(18.547)	0%	(19.903)
Honorários da Administração	(1.614)	(1.857)	-15%	(1.761)
Participação dos Empregados	(6.549)	(5.979)	9%	(6.387)
'Outras Operacionais, Líquidas	(43.591)	(74.548)	-71%	(89.830)
<b>Resultado antes do Resultado Financeiro e Tributos</b>	<b>27.790</b>	<b>(58.091)</b>	<b>-309%</b>	<b>(37.257)</b>
% sobre Receitas	2,2%	-9,0%	-11,2 p.p.	-4,8%
Resultado Financeiro	(63.338)	(31.283)	51%	(2.337)
Receitas Financeiras	637.089	77.642	-88%	177.578
'Despesas Financeiras	(700.427)	(108.925)	84%	(179.915)
<b>Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>(35.548)</b>	<b>(89.374)</b>	<b>-151%</b>	<b>(39.594)</b>
% sobre Receitas	-2,8%	-13,9%	-11,1 p.p.	-5,1%
Impostos	(244.982)	16.213	107%	(3.554)
IR e CSLL - Corrente	130	(1.405)	-1181%	(414)
'IR e CSLL - Diferido	(245.112)	17.618	107%	(3.140)
<b>Prejuízo Líquido</b>	<b>(280.530)</b>	<b>(73.161)</b>	<b>74%</b>	<b>(43.148)</b>
% sobre Receitas	-21,8%	-11,4%	10,4 p.p.	-5,6%

## ANEXO II – Balanço Patrimonial

[mil BRL]	1T17	2T17	Δ %	2T16
<b>Ativo</b>	<b>3.316.191</b>	<b>3.433.602</b>	<b>4%</b>	<b>4.014.414</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>1.610.489</b>	<b>1.686.121</b>	<b>5%</b>	<b>2.223.369</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	282.536	103.627	-63%	234.793
Aplicações Financeiras	32.264	92.752	187%	319.914
Banco Conta Vinculada	32.209	2.042	-94%	0
Contas a receber de clientes	374.306	292.936	-22%	481.643
Estoques	778.435	1.050.525	35%	967.154
Impostos e Contribuições a Recuperar	65.428	78.031	19%	131.672
Outros Ativos Circulantes	8.887	8.601	-3%	33.005
Instrumentos Financeiros Derivativos	16.483	40.958	148%	37.592
Despesas Antecipadas	19.941	16.649	-17%	17.596
<b>Ativo não circulante</b>	<b>1.705.702</b>	<b>1.747.481</b>	<b>2%</b>	<b>1.791.045</b>
Aplicações Financeiras	4.291	75.390	1657%	7.927
Contas a receber de clientes	14.665	10.349	-29%	20.443
Impostos e Contribuições a Recuperar	146.439	145.185	-1%	151.563
Ativos mantidos para venda	110.706	110.879	0%	110.437
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.672	14.511	-7%	15.070
Depósitos de Demandas Judiciais	34.357	32.451	-6%	42.622
Outros Ativos Não Circulantes	84.721	81.403	-4%	106.292
Despesas Antecipadas	10.381	9.589	-8%	12.988
Outros Investimentos	2.250	2.250	0%	612
Ativo Imobilizado	1.273.582	1.257.619	-1%	1.313.211
Ativo intangível	8.638	7.855	-9%	9.880
<b>Passivo</b>	<b>3.074.495</b>	<b>3.290.769</b>	<b>7%</b>	<b>3.557.511</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>2.655.448</b>	<b>2.875.622</b>	<b>8%</b>	<b>2.569.792</b>
Fornecedores Exterior	44.833	184.390	311%	263.074
Operações com Forfait e Cartas de Crédito	555.575	502.931	-9%	946.883
Empréstimos e Financiamentos	1.821.553	1.992.685	9%	1.022.087
Instrumentos Financeiros Derivativos	85.931	50.296	-41%	100.079
Salários e encargos sociais	40.977	43.428	6%	45.082
Impostos e contribuições a recolher	25.058	22.660	-10%	25.688
Dividendos a pagar	24.737	24.077	-3%	24.186
Adiantamentos de Clientes	4.594	10.456	128%	86.805
Outros passivos circulantes	52.190	44.699	-14%	55.908
<b>Passivo não circulante</b>	<b>419.047</b>	<b>415.147</b>	<b>-1%</b>	<b>987.719</b>
Fornecedores	25	13	-48%	0
Empréstimos e Financiamentos	0	0	n.a.	614.753
Provisão para demandas judiciais	206.674	221.635	7%	167.401
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	211.955	193.177	-9%	204.957
Outros passivos não circulantes	393	322	-18%	608
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>241.696</b>	<b>142.833</b>	<b>-41%</b>	<b>456.903</b>
Capital social	1.382.990	1.382.990	0%	1.382.990
Reservas de Reavaliação	225.085	223.220	-1%	231.322
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.037.736)	(1.063.438)	2%	(960.995)
Ações em Tesouraria	(741)	(741)	0%	(741)
Reservas de Lucros	0	0	n.a.	77.650
Prejuízos Acumulados	(327.902)	(399.198)	22%	(273.323)
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>3.316.191</b>	<b>3.433.602</b>	<b>4%</b>	<b>4.014.414</b>

## ANEXO III – Fluxo de Caixa

[mil BRL]	1T17	2T17	Δ %	2T16
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>153.419</b>	<b>(40.768)</b>	<b>-127%</b>	<b>(428.499)</b>
<b>Lucro antes do IR e CSLL</b>	<b>(39.594)</b>	<b>(89.374)</b>	<b>126%</b>	<b>(35.548)</b>
<b>Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais</b>				
Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	651	-	n.a.	1
Depreciação, amortização	31.928	30.593	-4%	36.788
(Reversões) Provisões perda estimada do valor recuperável	(2.470)	(764)	-69%	767
Provisões (Reversões) de outras perdas estimadas	-	-	n.a.	(4.372)
Provisão para perdas demandas judiciais	28.510	25.614	-10%	16.963
Ajuste a valor presente - Clientes e Fornecedores	(5.064)	1.250	-125%	8.938
Perdas (Ganhos) Encargos financeiros	14.011	110.276	687%	51.492
Provisões para patrimônio líquido negativo	-	-	-	-
<b>Variação nos ativos e passivos operacionais</b>				
Contas a receber de clientes	77.870	85.379	10%	4.017
Estoques	154.006	(272.453)	-277%	110.751
Impostos e contribuições a recuperar	5.314	(11.349)	-314%	24.449
Despesas antecipadas	(6.292)	4.084	-165%	(4.647)
Depósitos para demandas judiciais	(556)	1.906	-443%	6.125
Instrumentos financeiros derivativos	24.277	(16.915)	-170%	165.073
Ativos mantidos para venda	(138)	(173)	25%	1.955
Outros ativos circulantes e não circulantes	39.425	3.604	-91%	30.941
Fornecedores	(119.535)	126.061	-205%	(249.447)
Operações com Forfait e Cartas de Crédito	24.873	10.703	-57%	(452.093)
Impostos e contribuições a recolher	8.102	(3.874)	-148%	1.514
Baixas para demandas judiciais	(11.290)	(10.653)	-6%	(23.038)
Salários e encargos sociais	(1.329)	2.451	-284%	2.345
Instrumentos financeiros derivativos	(68.153)	(35.635)	-48%	5.179
Adiantamentos de Clientes	(5.054)	5.992	-219%	(124.886)
Outros passivos circulantes e não circulantes	3.927	(7.491)	-291%	(1.766)
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>	<b>38.506</b>	<b>(115.296)</b>	<b>n.a.</b>	<b>(16.312)</b>
Ingressos de aplicações financeiras	57.443	(131.587)	-329%	5.175
Banco conta vinculada	(9.081)	30.167	-432%	-
Outros Investimentos	-	-	n.a.	35
Variação de capital de sociedade controlada	-	-	n.a.	(169)
Adições em imobilizado e intangíveis	(9.856)	(13.876)	41%	(21.353)
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>	<b>(52.213)</b>	<b>(22.845)</b>	<b>n.a.</b>	<b>16.573</b>
Ingressos de empréstimos e financiamentos	-	-	n.a.	584.791
Amortizações de empréstimos e financiamentos	(52.213)	(22.845)	-56%	(568.218)
<b>Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa</b>	<b>139.712</b>	<b>(178.909)</b>	<b>-228%</b>	<b>(428.238)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>142.824</b>	<b>282.536</b>	<b>98%</b>	<b>663.030</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício</b>	<b>282.536</b>	<b>103.627</b>	<b>-63%</b>	<b>234.792</b>

## ANEXO IV – COVENANTS

### Endividamento

[mil BRL]	1T17	2T17	Δ %
Dívida curto prazo	1.821.553	1.992.685	9%
Dívida longo prazo	-	-	n.a
Instrumentos financeiros derivativos	85.931	50.296	-41%
<b>Dívida bruta</b>	<b>1.907.484</b>	<b>2.042.981</b>	<b>7%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	377.636	103.627	-73%
Instrumentos financeiros derivativos	16.483	40.958	148%
Aplicações financeiras	(58.545)	168.142	387%
Depósito conta vinculada / Garantias	32.209	2.042	-94%
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.539.701</b>	<b>1.728.212</b>	<b>12%</b>
EBITDA Ajustado LTM*	332.136	273.793	-18%
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>4,64</b>	<b>6,31</b>	<b>36%</b>

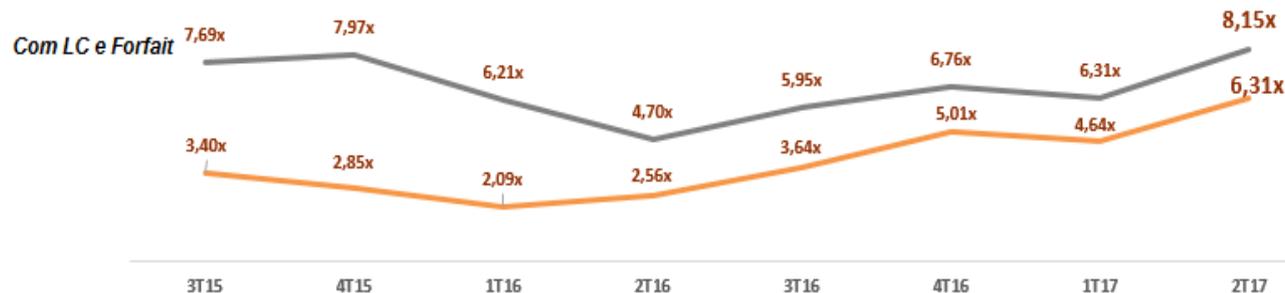
### Índice de Liquidez Corrente

[mil BRL]	1T17	2T17	Δ %
Total do ativo circulante	1.610.489	1.686.121	5%
Total do passivo circulante	2.655.448	2.875.622	8%
<b>Índice de Liquidez Corrente</b>	<b>0,61</b>	<b>0,59</b>	<b>-3%</b>

### (Dívida Líquida/PL)

[mil BRL]	1T17	2T17	Δ %
Dívida Líquida	1.539.701	1.728.212	12%
Patrimônio líquido*	1.279.432	1.206.271	-6%
<b>Índice: Dívida Líquida/PL</b>	<b>1,20</b>	<b>1,43</b>	<b>19%</b>

### Alavancagem e Dívida líquida / EBITDA Ajustado LTM<sup>1</sup>:



A Companhia possui empréstimos bancários de pré-pagamentos de exportação (PPE) no montante de R\$632.553 em 30 de junho de 2017 (R\$616.082 em 31 de dezembro de 2016). De acordo com os termos dos contratos, esses empréstimos serão pagos durante os próximos 3 anos. Os contratos contêm covenants medidos trimestralmente pelo resultado acumulado do último período de 12 meses. Em função das tratativas de reperfilamento das dívidas os índices medidos pela Companhia no encerramento de 30 de junho de 2017, foram: dívida líquida dividida por EBITDA Ajustado (6,31x), índice do ativo circulante dividido pelo passivo circulante (Liquidez Corrente) (0,59x) e o índice de dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido (1,43x).

LTM: last twelve months.